



RESENHA

EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR, RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, PLANEJAMENTO, MÍDIA E EDUCAÇÃO, DE MARIA LUCIA VASCONCELOS

Valéria Bussola Martins*

■ **A**utora de diversos artigos, capítulos de livros e livros que tratam do tema da Educação, Maria Lucia Vasconcelos amplia sua produção bibliográfica com *Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação*, lançado em 2012 pela Editora Contexto.

Com larga experiência no campo educacional, a autora discute, nessa obra, a Educação Básica, trazendo sua larga experiência prática e teórica, além de buscar o ponto de vista de educadores, pela autora entrevistados, para concretizar os cinco capítulos que compõem a obra.

Educadora perspicaz e consciente, Vasconcelos destaca a Educação Básica – etapa fundamental para a formação do cidadão – com o intuito de pensar um tema caro ao Brasil e, também, de expandir o cenário dessa discussão, com uma linguagem simples e adequada, tanto para os futuros quanto para os já profissionais da área.

Defensora diária do processo de formação inicial e continuada do professor, logo no início dessa obra, a pesquisadora analisa documentos legais e pesquisas e aponta a divergente realidade de um país de proporções continentais, onde “12.480 professores ainda exercem o magistério tendo apenas o ensino fundamental como escolaridade” (p. 15).

Seu olhar crítico chama a atenção dos leitores para a fragilidade da formação professoral que licencia docentes em cursos ofertados “em apenas três anos, aligeirando, assim, o processo de reflexão necessário a uma prática pedagógica consciente e comprometida” (p. 19).

Na discussão proposta no primeiro capítulo, além de Paulo Freire, em quem é especialista, obtém apoio de vários autores, mas concede especial destaque à

* Doutoranda em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e professora na mesma instituição. E-mail: valeria.martins@mackenzie.br

Maria da Graça Mizukami, pedagoga que se especializou em Didática na Alemanha e pós-doutorou-se nos Estados Unidos, com quem dialoga a problemática da formação docente, inclusive, sob a perspectiva do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica.

Para tratar do exercício da autoridade docente, no segundo capítulo, volta a Freire, a vários outros pesquisadores, e entrevista Neusa Bastos, pós-doutora pela Universidade do Porto, com quem reflete sobre a questão do exercício professoral, da relação entre a Universidade e a Educação Básica e, ainda, sobre a própria visão que o professor tem de si.

No espaço escolar, há “múltiplas possibilidades de interação entre seus componentes” (p. 41) e, dentre esses, a autora concede destaque ao docente e ao exercício de sua profissão que, ainda que seja “predominantemente autoritário” (p. 58), produz discursos com tons polifônicos, argumentativos, circulares, persuasivos, lúdicos e polêmicos, assunto já discutido pela autora em outras oportunidades.

Com a afirmação “É hora de revisão!” (p. 75), a autora inicia o terceiro capítulo convidando o leitor a repensar o planejamento sem que haja o esquecimento de “que se mantenha viva a utopia” (p. 76), termo consagrado por Paulo Freire, e de que os “professores são apenas parte da solução, ainda que, muitas vezes, sejam, também, parte do problema!” (p. 77) em uma sociedade com constantes mudanças.

Retornando aos documentos legais e valendo-se de largo apoio teórico, a autora destaca o momento de fortes críticas depositadas sobre a educação e questiona a desvalorização social do professor, que juntamente com seus alunos, no cotidiano do fazer escolar, busca o autoconhecimento e a melhoria de uma sociedade desigual e, por muitas vezes, injusta.

Em entrevista realizada com Marcos Masetto, livre-docente pela Universidade de São Paulo, aborda a questão da repetição de modelos, da escola tradicional, do ensino conteudista, da utilização de novos recursos e, mais uma vez, da relação entre a Universidade e a Educação Básica.

Para além da metade do livro, no capítulo intitulado “O diálogo na educação”, a comunicação, que “está na base das relações humanas” (p. 105), ganha vulto para ser pensada no cenário escolar, no qual “o diálogo entre professores e alunos é indispensável para que o processo de ensino-aprendizagem venha a se concretizar produtivamente e em bases democráticas” (p. 112).

Tomando como base que professores e alunos ocupam papéis distintos, mas são, ambos, elementos constituintes do processo educativo, Vasconcelos afirma que o diálogo democrático, aberto e polissêmico é fundamental para a educação que se faz entre sujeitos. Por meio dele, o professor não perde sua autoridade e ganha quando “percebe ter ele também aprendido com as reflexões feitas em conjunto, com esse aluno curioso e questionador” (p. 115).

Fecha o capítulo a entrevista com Zilma Oliveira, livre-docente pela Universidade de São Paulo. Ao longo da entrevista, observam-se questionamentos e discussões sobre inovação, diálogo entre professores e alunos, diálogo com as famílias, escola tradicional, modelo e mudança de postura.

A presença da educação na mídia, em particular no texto jornalístico, encerra a obra de Vasconcelos que, nessa etapa do livro, verifica como surge a educação na mídia impressa por meio de dois dos principais jornais de São Paulo, a saber, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, consultados entre julho de 2009 e junho de 2010.

Após análise e classificação dos textos jornalísticos, apresenta-se a última entrevista, feita com Maria Rehder, jornalista que integra o cargo de oficial de comunicação pela ONU em Guiné-Bissau e que atua como pesquisadora do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, a qual acrescenta ao livro o olhar, agora, não de uma educadora, mas de uma jornalista.

Por fim, é importante ressaltar que, em todo o percurso da leitura de *Educação Básica*: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação, fica explícita, acima de tudo, a preocupação de Maria Lucia Vasconcelos com a educação brasileira.

VASCONCELOS, Maria Lucia.

Educação básica:
a formação do professor, relação
professor-aluno, planejamento, mídia e educação.

São Paulo: Contexto,
2012. 160 p.